

Quarta-Feira, 21 de Outubro de 2026

Paulo Gonet reafirma compromisso de permanecer à frente da PGR até dezembro de 2027

Procurador-Geral da República descarta saída antecipada e aponta autonomia institucional como princípio fundamental

Especulações sobre uma possível saída antecipada do Procurador-Geral da República, **Paulo Gonet**, ganharam força nos corredores políticos, especialmente diante de cenários envolvendo a candidatura de **Flávio Bolsonaro** (PL) à Presidência da República.

Em resposta direta a esses rumores, **Gonet negou categoricamente qualquer plano de deixar o cargo** antes do término de seu mandato em dezembro de 2027. "**Não existe essa possibilidade**", afirmou o procurador em declaração à imprensa.

De acordo com avaliações de pessoas próximas ao chefe do Ministério Público Federal, uma saída voluntária motivada por mudanças políticas no Planalto **representaria uma capitulação a pressões incompatíveis com a independência institucional** que deve caracterizar a PGR.



Subprocurador que votou por investigar Gonet pode deixar função no CNJ

Gonet mantém sua posição de que cumprirá integralmente seu mandato, independentemente do resultado das próximas eleições presidenciais. Essa determinação reflete a visão de que a continuidade institucional e a autonomia do órgão devem prevalecer sobre considerações de natureza política conjuntural.

A indicação do próximo Procurador-Geral será prerrogativa do presidente da República eleito, necessitando aprovação do Senado Federal. O chefe do Executivo não está obrigado a respeitar a lista tríplice apresentada pela Associação Nacional dos Procuradores da República, tendo liberdade para escolher candidatos fora dessa relação.



Entre os nomes cogitados nos bastidores políticos figura o ex-PGR **Augusto Aras**, ainda lembrado por setores bolsonaristas, embora seja visto com ceticismo por membros atuais da instituição. Aras foi designado pelo ex-presidente **Jair Bolsonaro** em 2019, desconsiderando a indicação da classe, e reaproveitado em 2021.

Nos últimos momentos da gestão Bolsonaro, posterior à derrota eleitoral de 2022, Aras promoveu uma aproximação estratégica com o governo Lula. Na avaliação de procuradores, esse movimento sinalizava tanto uma tentativa de renovação do mandato quanto influência sobre a nomeação de seu substituto. O presidente Lula, contudo, optou por **Paulo Gonet** para o cargo.



Gilmar diz que Gonet teve "honra injustamente manchada" em quebra de sigilo

Outro nome que circula nos bastidores é o da **ex-vice Procuradora-Geral Lindôra Araújo**. Conforme informações de seus aliados, ela deverá se aposentar compulsoriamente antes de dezembro. Ainda assim, Lindôra mantém potencial para exercer influência sobre a escolha do novo procurador, caso Flávio Bolsonaro conquiste a vitória nas urnas.